

Mãe

Escrito por
Caetano Grippio
Gabriela Neves

Argumento
Amanda Massaro

NOVEMBRO / 2021

Cinestroika Filmes
Máfia Produtora

LUIZA (30) emerge das águas da piscina, recuperando o fôlego. Permanece ali por um instante, movendo-se devagar, aproveitando o silêncio daquele momento solitário.

Atrás dela, algo surge na água: **A SILHUETA DE UMA MULHER**, imóvel, observando.

Luiza sente que não está sozinha. Vira-se para olhar, mas não há mais nada ali. A criatura torna a submergir.

Luiza estranha a sensação, tentando entender o que acabou de acontecer, mas não tem tempo de reagir. A luz da sala se acende de repente, chamando sua atenção. -- Quem estaria na sala?

Intrigada, Luiza sai rapidamente da piscina e segue para investigar o que está acontecendo.

CORTA PARA

Luiza atravessa a sala, molhando o chão a cada passo.

Sua **MÃE** (55) dança sozinha, um drink na mão. De olhos fechados, ela se entrega à música, saboreando o momento sem perceber a presença da filha.

Luiza para e a observa por um instante.

Então a Mãe abre os olhos e se depara com Luiza parada à sua frente.

MÃE

Filha? O que que você está fazendo aqui?

As duas se encaram até que...
... Luiza não está mais ali.

Em seguida, é a Mãe quem desaparece, restando apenas a casa vazia e o som da música ecoando pelo ambiente.

A casa vazia...

O TÍTULO OCUPA A TELA: MÃE

INT. COZINHA - NOITE

Luiza está sentada no balcão da cozinha, devorando um pacote de batata chips, enquanto sua Mãe prepara o jantar. Ela organiza os alimentos sobre o balcão de forma metódica, ritmada-- tudo disposto do seu jeito. Luiza está de pijamas e a Mãe está vestida para sair.

MÃE (CONT'D)
Você não acha que está comendo demais?

Luiza faz que não com a cabeça, a boca ainda cheia.

MÃE (CONT'D)
Você vai ficar sem fome para o jantar.

LUIZA
(engolindo)
Onde você vai?

MÃE
No Ricardo.

LUIZA
Justo hoje?

MÃE
Eu te avisei.

LUIZA
Sim, mas eu achei que você tivesse mudado de ideia quando eu disse que vinha pra cá.

MÃE
De onde você tirou isso?

LUIZA
Você volta ainda hoje?

MÃE
Volto, mas não tenho hora.

Luiza está frustrada, e sua Mãe percebe. Para consolá-la, a Mãe pega um pacote com um laço de dentro da geladeira e o coloca diante da filha.

Luiza abre um sorriso com o presente em mãos.

LUIZA
Obrigada, mãe.

MÃE
(falando para si mesma)
Meu Deus... Minha filha tem 30 anos. Estou ficando velha.

Luiza sorri sem graça.

MÃE (CONT'D)

Que foi?

Antes que Luiza consiga falar, o telefone da casa toca. As duas ficam apreensivas. A Mãe sai da cozinha para atender.

Luiza permanece onde está, esperando, tentando ouvir a conversa ao longe.

MÃE (O.S.) (CONT'D)

Pronto. Sim, é ela. Entendo. Qual o procedimento agora?

O presente continua sobre o balcão enquanto Luiza não tira sua anteção da mãe ao telefone.

MÃE (O.S) (CONT'D)

Mas ela está bem? Entendi. Consigo sim. Obrigada.

A Mãe volta pálida, anestesiada.

LUIZA

O que eles falaram?

MÃE

(arrumando a bancada onde
preparava a janta)

Ela piorou. Agora é só esperar.

LUIZA

Mais nada?

MÃE

Agora é só esperar...

LUIZA

O que você vai fazer?

MÃE

Eu vou para lá.

LUIZA

Agora?

A Mãe continua arrumando a cozinha que já está limpa e tenta mudar de assunto.

MÃE

Não esquece que amanhã é dia de
regar as plantas.

LUIZA

O jardineiro não pode fazer isso?

MÃE

Ele não vem essa semana.

LUIZA

Eu tenho ensaio a manhã inteira.

MÃE

Pelo amor de Deus! Você faz isso em dez minutos.

Luiza fica em silêncio. Derrotada.

O telefone toca novamente. A Mãe se recompõe e corre até ele.

MÃE (O.S.) (CONT'D)

(doce e carinhosa)

Oi...!

Luiza sabe que é Ricardo. Irritada, ela se levanta e vai até a geladeira para colocar o presente de volta.

MÃE (O.S.) (CONT'D)

Eles acabaram de me ligar. Estou bem. Não sei o que pensar ainda. Estou indo lá resolver as coisas. Pode ser... Tá bom. Daqui a pouco a gente se vê.

Luiza está atônita, olhando para o presente de sua Mãe sobre a prateleira da geladeira. Mesmo assim, não consegue deixar de prestar atenção na conversa da Mãe ao longe.

MÃE (O.S.) (CONT'D)

Eu também.

A Mãe volta para a cozinha. Luiza não suporta ter ouvido aquela conversa.

MÃE (CONT'D)

(tentando se recompor)

Você falou alguma coisa?

LUIZA

Nada não, mãe.

3

INT. QUARTO DA AVÓ - NOITE

3

A Mãe organiza as roupas da avó dentro da mala. Luiza, sentada na cama, estende as mãos para ajudar.

LUIZA

O hospital pediu pra você levar alguma coisa?

A Mãe faz um breve sinal de negação.

LUIZA (CONT'D)
Tem certeza que você não quer que
eu vá? Você vai ficar lá sozinha.

MÃE
Eu não vou estar sozinha.

Luiza entende que a mãe estará com Ricardo. Pega uma peça sobre a cama, dobra e coloca na mala para ignorar o comentário.

MÃE (CONT'D)
Você está bonita hoje. Aconteceu
alguma coisa? Emagreceu?

Luiza sorri, resignada.

LUIZA
Vou me deitar, Mãe. Você me liga
quando chegar?

Luiza levanta da cama e caminha até a porta. A Mãe retira a roupa dobrada pela filha e a dobra novamente, do seu próprio jeito.

MÃE
Filha... Não faça nada que eu não
faria.

Luiza assente e se retira.

4 **INT. BANHEIRO - NOITE**

4

Luiza está ajoelhada no chão, com o rosto na privada, vomitando. Ao terminar, recompõe-se diante do espelho e limpa os vestígios na boca. Sua mão percorre o pescoço e o colo, desce até a barriga e ali repousa.

O ruído do carro e o bater da porta despertam a atenção de Luiza. Lá de baixo, a voz da Mãe ecoa chamando pela filha.

LUIZA
Já vou!

5 **INT. SALA - NOITE**

5

Luiza desce as escadas e se depara com **RICARDO** (30) abraçando a Mãe. É um gesto doce, carregado de preocupação. Os olhares de Luiza e Ricardo se cruzam enquanto ele afaga o cabelo da Mãe. Luiza chega perto, evitando o contato visual com ele.

LUIZA
Vocês já estão indo?

A Mãe se solta de Ricardo e volta-se para a filha. O constrangimento se instala entre os três.

MÃE
Já sim. Melhor sair agora. Pode ser que a gente pegue uma chuva.

Luiza hesita, sem saber como reagir. Ela tenta alcançar a mala da Mãe, mas Ricardo se antecipa e a pega primeiro.

RICARDO
Pode deixar.

Ricardo tenta transparecer gentileza, mas o estranhamento com Luiza o torna rígido. Seu movimento é descompassado. Ele sai, deixando-as sozinhas.

LUIZA
Você me liga quando chegar?

A Mãe assente com a cabeça e sai, apressada.

MÃE
Não esquece das plantas.

Luiza encara a Mãe e, sem dizer uma palavra, fecha a porta. Ela demora-se no gesto, vira-se e observa a casa vazia.

Ela pega o celular e liga.

LUIZA
Oi, você vem?

Luiza sorri. Abaixa o celular e o som da festa invade o ambiente.

6

INT. SALA - NOITE

6

A sala estremece com o grave de uma música eletrônica pulsante. Luiza dança com BIA (30) e PEDRO (30). Os três se abraçam,

Luiza dança no centro da sala, entregue à embriaguez. Ela se esfrega e se insinua entre Pedro e Bia, fundindo seu movimento ao deles. -- Luiza faz de tudo para esquecer que sua avó pode morrer a qualquer instante.

CORTA PARA

Bia segura o bolo. O coro de "parabéns" funde-se à música eletrônica e à euforia dos presentes. Cercada por abraços, Luiza apaga as velas.

CORTA PARA

Luiza, Pedro e Bia estão espremidos no sofá. Bia tenta atrair Luiza para o beijo entre ela e Pedro. Luiza se inclina; a vontade é nítida, mas ela hesita. Pedro a encoraja com o olhar, convidando-a para o jogo. Ele levanta a blusa de Luiza e **lambe sua barriga**.

Luiza recua, assustada.

LUIZA
Espera, espera. Eu já volto...

7

INT. LAVABO - NOITE

7

Luiza joga água no rosto, ofegante, tentando se recompor. Bia se aproxima por trás.

BIA
Se não é do seu jeito você vai embora. É isso?

LUIZA
Vai se foder...

BIA
O que tá acontecendo?

LUIZA
Nada.

Luiza enxuga o rosto e tenta se estabilizar. Bia se aproxima, acolhedora. Sob a luz do banheiro, os traços de Bia — **tão parecidos com os da Mãe** — tornam-se evidentes. Ela reconhece o peso que Luiza carrega.

BIA
Ela vai ficar bem. Sua Mãe vai dar conta.

Luiza ri, agradecendo as palavras da amiga.

LUIZA
Eu quero sumir...

Bia encurta a distância e beija Luiza que se entrega.

8 **INT. QUARTO LUIZA - NOITE**

8

Luiza e Bia se beijam. Pedro se junta a elas e Luiza entrega-se ao trio em beijos demorados. Os corpos se entrelaçam e o ritmo escala até Luiza perder o ar.

No momento em que Pedro volta a **colocar a mão sobre sua barriga**, a respiração dela trava, confusa. O gesto a arranca daquele instante.

Ela abre os olhos, em choque. Com um movimento violento, desvencilha-se dos dois. O susto é geral.

Luiza abandona o quarto.

9 **INT. SALA - NOITE**

9

Luiza desce as escadas, buscando o ar que ainda lhe falta. Ela para e observa a casa. A sala é um rastro de desordem, com os restos da festa que acaba de se dissipar.

10 **INT. COZINHA - NOITE**

10

Luiza abre a geladeira e encara o embrulho do presente que a mãe deixou. Ela o rasga com violência.

De dentro, retira um cupcake rosa, infantil, coberto de granulados.

Ela o devora de forma esfomeada, entulhando a boca como se tentasse se afogar na própria comida.

Assim que termina, o choro explode, incontrolável. Luiza corre até a pia e enfia o dedo, ainda sujo de bolo, na garganta. -- Ela força o vômito, mais uma vez.

O telefone toca.

Luiza é catapultada para a realidade.

11 **INT. SALA - NOITE**

11

Luiza atende o telefone e o carrega pela sala enquanto caminha.

LUIZA

Oi, Mãe.

MÃE (O.S.)

Está acordada ainda? Atendeu rápido.

LUIZA

Eu estava perto do telefone.

MÃE (O.S.)

Acabei de chegar. Peguei uma baita chuva. Choveu ai? Ia falar pra você fechar as janelas.

LUIZA

Vou fechar.

MÃE (O.S.)

Mas choveu?

LUIZA

Não, Mãe.

Bia e Pedro descem as escadas em um ímpeto de euforia. Ele vem na frente, puxando Bia pelo braço, mas o sorriso dela morre ao encontrar Luiza. Em respeito à amiga, Bia tenta conter o entusiasmo. Seus olhares se cruzam e Bia faz um sinal discreto: elas conversam depois.

MÃE (O.S.)

Tá tudo bem, Luiza? Que barulho é esse? Tem alguém ai?

LUIZA

É barulho de fora. Não tem ninguém aqui. Você viu a vovó?

MÃE (O.S.)

Falei com o médico. Vou ver ela daqui a pouco. Pedi alguns minutos porque não sei o que falar pra ela.

LUIZA

Você acha que ela tá sentindo alguma coisa?

MÃE (O.S.)

Sentindo o que?

LUIZA

Tudo. Mesmo anestesiada. Será que ela sente as coisas?

A Mãe fica em silêncio.

MÃE (O.S.)

Se chover você não precisa regar as plantas.

LUIZA
Fala comigo, por favor.

MÃE (O.S.)
Eu não sei, Luiza. Tem certeza que
não tem ninguém aí?

Luiza vê as pernas de um homem deitado no sofa da sala,
dormindo após a festa.

LUIZA
(apavorada)
Não, não tem ninguém aqui.

MÃE (O.S.)
Eu te ligo assim que eu tiver
novidades.

LUIZA
Tá bom, Mãe.

Luiza é incapaz de desviar o olhar. Há algo naquelas situação
que lhe é familiar; talvez ela já saiba, no fundo, quem está
ali deitado.

LUIZA (CONT'D)
Mãe... Eu te amo.

A Mãe desliga o telefone. Luiza continua com o aparelho
colado à orelha, estática. Ela aguarda uma resposta que nunca
viria.

Luiza desliga. Cruza a sala para o confronto. Quando
finalmente se aproxima da pessoa deitada, depara-se com
Ricardo.

LUIZA (CONT'D)
(apreensiva)
A festa acabou.

Ricardo acorda sobressaltado e tenta retomar a postura. Luiza
o vigia, ainda em choque. -- O que o namorado da Mãe está
fazendo ali?

RICARDO
(sonolento)
Desculpa.

LUIZA
Tudo bem.

Ricardo se ajeita. Olha as horas e fica um pouco confuso.

RICARDO

Uau. Que festa! Eu acabei dormindo sem querer. Eu vim com o Pedro. Ele já foi?

LUIZA

(ameaçadora)

Eu preciso que você vá embora.

Luiza sustenta o olhar, firme, tentando não vacilar. Ricardo, porém, parece alimentar-se da tensão; há um brilho de satisfação em seu rosto.

Resta a Luiza apegar-se desesperadamente a um tom de ameaça que mal consegue sustentar.

12

INT. QUARTO DE LUIZA - NOITE

12

Luiza e Ricardo estão entregues a um sexo animalesco. Ela assume o controle, determinada, chegando a machucá-lo em seus movimentos. No instante em que Ricardo espalma **a mão sobre a barriga** de Luiza, a resistência dela desmorona. Ela se entrega em um espasmo, como um orgasmo de dor e alívio, afundando-se cada vez mais nele.

CORTA PARA

Luiza e Ricardo dividem a cama. Ele dorme com uma serenidade que a agride. Luiza, ao contrário, está rígida, paralisada. Seus olhos estão cravados na parede como se tentasse decifrar algo. -- O que foi que eu fiz?

O olhar de Luiza, fixo na parede, desliza e pousa sobre o corpo de Ricardo ao seu lado. Ela se levanta sem ruído. Abre a cômoda e retira dali uma faca de lâmina longa.

Luiza sobe em Ricardo, montando-o com uma calma aterrorizante, como se fosse recommear o sexo. Mas, num movimento brusco e fatal...

SCHLICK!

Os golpes são fortes e repetitivos.

SCHLICK! SCHLICK! SCHLICK!

O sangue jorra com violência, atingindo o rosto e o corpo de Luiza. Em segundos, ela está encharcada, o calor do líquido contrastando com o frio da lâmina.

Luiza não recua; ela absorve o expurgo, deixando-se tingir por completo.

13 **INT. ESCADA - NOITE**

13

Luiza desce as escadas lentamente, quase flutuando. Sua mão, pesada de sangue, desliza pelo corrimão, deixando um rastro rutilante que marca cada degrau. Ela estanca. Seus olhos se fixam na direção da piscina, e o choque a petrifica.

14 **EXT. PISCINA - NOITE**

14

Luiza flutua, submersa na água da piscina. O sangue que a cobria se desprende e forma nuvens vermelhas que dançam ao seu redor. Ali, no silêncio absoluto, ela parece ter encontrado, finalmente, o seu lugar de conforto.

A paz do mergulho é interrompida. Ao longe, o som da porta da casa se abrindo.

MÃE
(como quem traz uma boa
notícia)
Luiza!

Luiza fica confusa, todos foram embora e sua Mãe agora pouco estava em outra cidade. -- O que está acontecendo?

LUIZA
Mãe?

Da piscina Luiza vê a Mãe entrando na casa rapidamente.

LUIZA (CONT'D)
Eu tô aqui... na piscina!

Luiza tenta ir até a mãe, mas algo a impede. Ela luta contra essa força invisível que a segura, mas em vão.

Abruptamente, ela é largada.

Ela vai rápido até a borda da piscina e, ao se virar, vê de relance **A SILHUETA DE UMA MULHER** voltando para o fundo.

Ainda sem ar, ela sai da água e corre para dentro da casa.

15 **INT. SALA - NOITE**

15

Luiza entra na sala, ainda molhada, procurando a mãe. A casa parece vazia, mas, bem ao fundo, é possível distinguir os contornos de uma mulher. -- Será que é mesmo ela?

Luiza se vira lentamente ao sentir aquela presença, mas a figura não está mais lá. Ela se vê novamente sozinha na sala.

HEY!

Bia se aproxima por trás de Luiza, pegando-a de surpresa. O susto, porém, logo dá lugar a um estranho alívio.

LUIZA
Ainda bem que você não foi embora.

BIA
E te deixar aqui sozinha?

Elas se abraçam.

BIA (CONT'D)
Você está melhor?

Luiza não consegue articular nada. Seu corpo começa a tremer de frio.

BIA (CONT'D)
O que foi?

LUIZA
Eu queria ter me despedido dela.

Bia a acolhe.

Luiza desvia o olhar para as escadas. Flashes do assassinato de Ricardo invadem sua memória: vemos a mão ensanguentada e a faca em punho.

Bia interrompe o transe da amiga.

BIA
Promete que você não vai embora?

LUIZA
Do que você está falando?

BIA
Você sempre vai embora. Promete que você não vai embora...

Por uma fração de segundo, a imagem à sua frente se confunde. Luiza parece falar com a própria mãe, e não com Bia.

16

INT. QUARTO LUIZA - NOITE

16

Luiza e Bia encaram a cama onde Ricardo foi morto. Tudo está intacto. Sem sangue e sem corpo. Luiza ainda treme.

O tremor chama a atenção de Bia, que a ajuda a tirar as roupas molhadas e a deita na cama com muito cuidado.

BIA
Vai ficar tudo bem.

Luiza fica deitada na cama sozinha.

CORTA PARA

É o mesmo quarto, o mesmo lugar. Mas Luiza envelheceu. Os anos visivelmente passaram. Ela acorda com dificuldade, cansada e com olheiras. Senta-se na cama e encara o chão por alguns segundos, não suportando a ideia do que precisa fazer em seguida.

17 **INT. QUARTO MÃE DE LUIZA - NOITE**

17

Luiza, agora mais velha, está sentada na beira da cama. A mãe, deitada, está adoecida e também envelhecida. Luiza a alimenta com colheradas de sopa, que a mãe engole com muita dificuldade.

LUIZA
Só mais uma, por favor.

MÃE
Você está tão bonita.

Luiza dá um sorriso frágil, com os olhos marejados ao ver a mãe naquela condição.

MÃE (CONT'D)
(já de olhos fechados)
Você não está cansada?

LUIZA
Do que?

MÃE
Das pessoas falando o tempo todo...

Com o mesmo sorriso, Luiza se aproxima, pega a mão da mãe e tenta encontrar um espaço ao lado dela no leito.

MÃE (CONT'D)
Você está aqui...

Luiza segura a mão da mãe e a afaga contra o próprio rosto. Quando, de repente...

... a mesma imagem da mão sendo afagada. Mas agora é a mãe quem está no lugar de Luiza, segurando a mão da avó.

Da porta, Luiza observa a cena. É a Luiza de trinta anos, e não a versão envelhecida. Ela fecha a porta e sai pela casa com o telefone nas mãos.

18

INT. CORREDOR - NOITE

18

Luiza para na porta do quarto com o telefone ao ouvido. Ao fundo, a mãe deitada ao lado da avó aguarda o inevitável.

AVÓ (V.O.)
Sua mãe vai ficar sozinha nessa casa.

LUIZA
Por que a senhora está preocupada com isso agora?

AVÓ (O.S.)
Essa casa é grande demais, é perigoso.

LUIZA
Ela vai ficar bem.

AVÓ (O.S.)
Como sua mãe está?

LUIZA
Como a senhora está?

Ouvimos a avó chorar. Luiza começa a chorar também, mas não quer que avó perceba.

LUIZA (CONT'D)
Vó... vai ficar tudo bem

AVÓ (O.S.)
Eu sei. Eu não estou com medo.

Luiza sorri.

AVÓ (O.S.) (CONT'D)
Eu preciso ir.

LUIZA
Vó...

AVÓ (O.S.)
Oi, meu amor.

LUIZA
Eu te amo.

O tempo para. Luiza espera a resposta da avó, mas escuta apenas a respiração pesada do outro lado da linha. O clique do telefone encerra a conexão. Ao fundo, na casa onde estão mãe e avó, as luzes se apagam de uma vez, deixando Luiza sozinha com seu pesar e a escuridão.

19

INT. PISCINA - NOITE

19

Luiza observa a **silhueta** que está dentro da piscina. Agora, ela não precisa mais esconder seu sofrimento.

Elas se encaram.

Luiza caminha em direção àquela figura estranha, pronta para aceitar seu destino.

Quando estão próximas, Luiza mergulha e desaparece.

Logo depois, a silhueta faz o mesmo, como se ela e Luiza fossem se encontrar debaixo d'água.

Nada resta além do suave balançar das águas a ser contemplado.

20

INT. SALA - NOITE

20

A porta se abre. Ricardo entra, carregando a mala da mãe. Ele está vivo. Logo atrás, a mãe. Ele ajuda a acomodar as malas e, num movimento carregado de alívio, a envolve em um abraço apertado.

RICARDO

Você vai ficar sozinha?

MÃE

Eu não vou ficar sozinha.

Ricardo a beija, e os dois permanecem fundidos em um abraço demorado.

Depois das despedidas, a mãe fecha a porta. Ela respira fundo, deixando o ar sair devagar enquanto observa o vazio da sala.

Sem pressa, ela sobe os degraus e caminha pelo corredor até o quarto da filha.

21 **INT. QUARTO LUIZA - NOITE**

21

Luiza dorme em sua cama.

A porta se abre, cortando a escuridão com a luz do corredor. A Mãe entra e caminha silenciosamente até a filha. Luiza se vira em sua direção -- ela já sabe o que aconteceu.

A Mãe deita em seu colo. Ela se encolhe e se aninha como uma criança, buscando abrigo.

Luiza a envolve, apertando-a com força. As duas permanecem ali, emaranhadas, enquanto a Mãe finalmente se entrega.

É o único abraço capaz de acolher a sua tristeza sem fim.

FIM